



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Déficit Ponderal Para A Idade Em Crianças Menores De 5 Anos De Idade

Autores: YANKA RAFAELA DA COSTA NETO VIEIRA (FACULDADE METROPOLITANA DAS AMAZÔNIA); NATHÁLIA JUCÁ DE AZEVEDO PICANÇO (FACULDADE METROPOLITANA DAS AMAZÔNIA); LUIZ LIMA CHAVES (FACULDADE METROPOLITANA DAS AMAZÔNIA); ISABELA GUERREIRO DINIZ (FACULDADE METROPOLITANA DAS AMAZÔNIA)

Resumo: OBJETIVO: Descrever e analisar as taxas de prevalência de déficit ponderal para a idade em crianças menores de 5 anos de idade. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, de prevalência, descritivo, retrospectivo e analítico, desenvolvido de acordo com dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. RESULTADOS: Analisou-se as taxas de prevalência de déficit ponderal em crianças menores de 5 anos na região Norte, nos anos de 1989, 1996 e 2006. No Norte, houve queda das taxas durante os anos estudados; em 1989, a prevalência foi 5,4%; em 1996, foi 4,2%; e em 2006, atingiu 1,9%. Segundo o sexo, houve queda nas taxas de déficit nutricional. Segundo o sexo feminino, em 1989, a taxa era 5,4%; em 1996, caíram para 4%; e em 2006, foram de 2%. Quanto ao sexo masculino, percebeu-se, em 1989, prevalência de 5,4%; em 1996, de 4,5%; e em 2006, caíram para 1,8%. CONCLUSÃO: O país passa por uma mudança no seu perfil epidemiológico, evidenciando uma transição nutricional. Verifica-se que o Norte segue este padrão, pois o percentual de crianças que apresentam déficit ponderal para a idade, no determinado espaço geográfico, nos anos considerados, demonstrou significativa queda, principalmente nos últimos dez anos. É necessário verificar quais as determinantes desses déficits para realizar adequada intervenção, pois as deficiências nutricionais indicam o estado de saúde das crianças. Assim, esses valores servem como base para a elaboração e verificação de efetividade das políticas públicas voltadas para esse âmbito.